

Se vocês pensam que a única crise mundial é a da energia, digo-lhes que estão enganados. A pior crise é a de falta de compreensão. Enquanto capitalistas e comunistas brincam de guerra na Indochina, contrariando o Tratado de Paris que valeu Prêmio Nobel para muita gente, outros preferem dizer que a guerra é por motivos religiosos, tentando com isso esconder os motivos verdadeiros que são em regra geral econômicos e políticos. Os que negociam a paz são os mesmos que vendem as armas. Há também os que morrem, mas estes não ganham prêmios, nem são lembrados e festejados. Estes são os eternos esquecidos nas negociações que só visam não perder um centímetro de terra ou uma gota de petróleo. Outros países buscam a libertação de um regime totalitário de direita para cair em um de esquerda.

Na Irlanda cometem terrorismos em nome de Deus e matam gente chamando isto de guerra religiosa.

E a América? Vai muito bem, obrigado.

Não. O nosso caldeirão, perdão, continente está prestes a explodir. O nosso vizinho Chile, após uma revolução financiada por Henry Kissinger com a ajuda da Cia, ataca em guerra fria o Peru, que começa, por motivos óbvios, a recrutar mulheres para o serviço militar. E quem ganha com isto? Nós? Ou a França que está vendendo armas para pequenas corridas armamentistas que lá se desenvolve? A Argentina é um caso à parte, pois esta já sabemos que está se dividindo. Se as respostas aos apelos do povo era o peronismo, este está deteriorando o país, pois até o partido peronista se facciona. E nós?

Ficaremos no meio desta loucura com os braços cruzados, pulando o carnaval em fevereiro, tomando o nosso delicioso cafezinho, sorrindo e abraçando americanos, e russos, árabes e judeus, povos de todas as nações, sem tomar consciência do que ocorre, pois para nós, o mundo vai muito bem, obrigado.

MÁRCIA BARBOSA — Idade 15 anos
1.º Científico A — Diurno



UMA COLABORADORA

Márcia Cristina Barbosa, aluna do turno da tarde do 1.º Científico, turma "A". Nascida no Rio de Janeiro a 14 de janeiro de 1960. Gosta de escrever, sempre fazendo crônicas como a "Panela de Pressão". Escreve porque sente uma necessidade de expressar-se e de se comunicar com as demais pessoas. O seu objetivo para o futuro é ser Diplomata, ou de algum modo ajudar as pessoas a resolverem os problemas do mundo... Este ano é que começou a escrever para o mural do Colégio, pois, até então, não se animava a publicar suas crônicas.